

PROJETO INTEGRADOR NO CURSO TÉCNICO EM GUIA DE TURISMO: PROPOSTA FORMATIVA SIGNIFICATIVA E INOVADORA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Juliana Nicácio de Araújo¹

Thiago Eduardo Freitas Bicalho²

Resumo

Este artigo apresenta uma reflexão sobre o Projeto Integrador (PI) como ferramenta estratégica no desenvolvimento de competências profissionais e formação cidadã dos estudantes da educação profissional do Senac. A partir da experiência mediada em cursos técnicos, evidencia-se como o PI pode favorecer a construção de produtos e serviços inovadores, conectados às demandas reais da comunidade e às marcas formativas da instituição. O protagonismo discente e a mediação docente é a base para o processo de construção do conhecimento. O relato do projeto “Trilhas e Memórias: no caminho da natureza, contamos histórias”, criado por uma turma do curso Técnico em Guia de Turismo, é utilizado para ilustrar as possibilidades de articulação entre saberes curriculares e a realidade territorial dos estudantes. O projeto, voltado à valorização do patrimônio histórico-cultural dos municípios de Coqueiro Seco e Santa Luzia do Norte, resultou na criação de um roteiro turístico-experiencial autoral, integrando pesquisa, escuta comunitária, produção criativa e uso de mídias digitais. O artigo busca contribuir com docentes e gestores que enfrentam desafios na mediação dessa unidade curricular diferenciada, reforçando seu papel na formação integral e no vínculo com o mundo do trabalho.

Palavras-chave: Educação profissional, Projeto Integrador, Protagonismo estudantil, Inovação, Mediação pedagógica.

INTRODUÇÃO

Em 2013 o Departamento Nacional (DN) do Senac, juntamente com os Departamentos Regionais (DRs), criaram o Modelo Pedagógico Senac (MPS) transformando consideravelmente a formação técnica e profissional contemporânea. No MPS, o Projeto Integrador (PI) representa uma estratégia pedagógica essencial para garantir a articulação entre os conhecimentos construídos nas Unidades Curriculares (UCs) e as demandas reais do mundo do trabalho. No Senac, essa unidade curricular de natureza diferenciada está presente em todos os cursos de habilitação técnica, qualificação e aprendizagem profissional.

O PI necessita se constituir, na prática, como espaço de autoria e protagonismo discente. A concepção teórica do PI presente no Modelo Pedagógico Senac considera que é o estudante quem define a problemática, organiza o plano de ação, realiza as investigações e constrói o produto final.

¹ Bacharel em Turismo pelo Centro Universitário CESMAC, Especialista em Turismo e hospitalidade pela Faculdade de Alagoas - FAL.

² Doutorando em Educação - CEFET/MG (2025-2028) e Mestre em Educação Tecnológica - CEFET/MG (2022). É técnico em Guia de Turismo (2014), bacharel em Turismo - UFMG/UAIG (2015), licenciado em Turismo, Hospitalidade e Lazer - CEFET/MG (2018) e Especialista em Juventude no Mundo Contemporâneo - FAJE (2018), em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e o Mundo do Trabalho - UFPI (2022) e em Coordenação Pedagógica e Supervisão Escolar - Descomplica (2023).

Cabe aos instrutores o papel de mediador — um agente que escuta, instiga, provoca e orienta. Ele não conduz, mas caminha junto, facilitando o percurso investigativo e a mobilização das competências.

As teorias de aprendizagens, que investiga a forma como os estudantes conseguem aprender, nos ajuda a compreender como os preceitos da aprendizagem significativa são identificadas na construção do PI. Ausubel (1982) afirma que os estudantes possuem uma organização cognitiva centrada em conhecimentos conceituais, sendo sua complexidade relacionada a conexão dos conceitos entre si e não com a quantidade de conceitos que se sabe. Entendendo, portanto, que realizar a conexão entre os conceitos é um desafio Pelizzari et al. (2002) afirma que a aprendizagem significativa ocorre em duas condições, “em primeiro lugar, o aluno precisa ter uma disposição para aprender [...] Em segundo, o conteúdo escolar a ser aprendido tem que ser potencialmente significativo”. Existe então uma forte questão: para que o aprendizado seja potencialmente significativo ele deve ter uma perspectiva lógica, com base na natureza do conteúdo, e uma perspectiva psicológica relacionada a experiência de cada estudante.

Como a experiência do estudante primordial na aprendizagem significativa, é necessário compreender e estimular a dimensão do vínculo comunitário na trajetória de ensino e aprendizagem dos estudantes. Estudos como o de Romão e Benatto (2006) aponta que o estímulo ao voluntariado e ao envolvimento de trabalhos com a comunidade amplia a capacidade dos atores do território voltarem a sonhar com um mundo melhor e, na perspectiva dos estudantes, eles assimilam melhor os conteúdos aprendidos para “repassarem voluntariamente todo conhecimento que obtiveram em sala de aula [...] e quando se envolvem em algum projeto entendem como é necessário ajudar quem precisa e que a ajuda acaba sendo mútua” (Romão; Benatto, 2006, p. 155).

O envolvimento comunitário por meio da experiência é enriquecido hoje com a inovação e a tecnologia. Um estudo realizado por Caliri, Zilber e Perez (2017) aponta a necessidade da análise de cenários para o processo de criação de estratégia e inovação no ensino ou em qualquer outra área do conhecimento. Isso ocorre pelas constantes mudanças sociais, individuais e institucionais – esfera esta que envolve a própria instituição de ensino e os professores. Lima (2022) aponta que o empenho de novos modelos de ensino permeia diversas instituições e que é necessário mediar o ensino com inovação. Ao tratar de assuntos emergentes no segmento do turismo leva a uma característica do “sistema de ensino-aprendizagem [que] levam a uma abordagem educacional voltada para inovação, tendo em vista a sociedade, hoje, é marcada pelo uso frequente de tecnologias da informação e comunicação” (Lima, 2022, p. 155)

Este artigo questiona como o Projeto Integrador atua na promoção da aprendizagem significativa, vínculo comunitário e inovação no curso técnico em Guia de Turismo? O questionamento promove a necessidade da avaliação do estudo de caso do projeto “Trilhas e Memórias: no caminho da natureza, contamos histórias”, com o objetivo de Analisar a atuação do Projeto Integrador na promoção da aprendizagem significativa, vínculo comunitário e inovação no curso técnico em Guia de Turismo.

ESTUDO DE CASO DO PROJETO INTEGRADOR "TRILHAS E MEMÓRIAS: NO CAMINHO DA NATUREZA, CONTAMOS HISTÓRIAS"

Alguns aspectos introdutórios precisam ser levados em consideração na concepção do PI nos cursos técnicos em Guia de Turismo do Senac Alagoas, onde discorre esta investigação. Os supervisores pedagógicos e os instrutores do eixo de turismo que integram o Centro de Educação Profissional de Gastronomia e Turismo tem uma orientação estritamente direta quanto ao Projeto Integrador: todos os estudantes da turma trabalham em conjunto. Em sondagens realizadas em outros DRs, o PI normalmente é realizado em grupos pequenos, subdivididos na turma, que abordam a criação de roteiros e atividades sem conexão entre si. Na realidade investigada, o PI é criado de forma única na turma com a composição de subgrupos pelos próprios estudantes com determinações e contribuições específicas para o projeto final.

A construção do PI denominado "Trilhas e Memórias: No caminho da natureza, contamos histórias" teve início com rodas de conversa em sala de aula, nas quais os estudantes refletiram sobre os segmentos e destinos potenciais, todavia, pouco explorados no turismo em Alagoas. Como o curso ocorre em Maceió, capital do estado de Alagoas, o grupo demonstrou interesse em valorizar o patrimônio cultural, natural e imaterial de uma região próxima à capital representada pelos municípios de Coqueiro Seco e Santa Luzia do Norte, ambos com forte presença histórica, mas ainda à margem dos roteiros tradicionais. A partir dessa problematização, surgiu a pergunta norteadora: "Como podemos contribuir para o fortalecimento do turismo de experiência nesses municípios por meio de narrativas locais?"

Com essa pergunta em mãos, os estudantes organizaram-se em grupos de pesquisa, realizaram visitas técnicas, entrevistas com moradores, levantamento bibliográfico e produção de registros imagéticos. A mediação docente ocorreu em encontros semanais³ nos quais eram discutidos os avanços, dificuldades e estratégias para integrar os conteúdos das unidades curriculares ao projeto. Assim, os estudantes mobilizaram conhecimentos de planejamento de roteiros, condução de visitantes, atendimento, interpretação ambiental e comunicação digital.

A etapa de desenvolvimento foi dividida em três momentos principais: (1) pesquisa e diagnóstico territorial; (2) criação do roteiro e identidade visual do projeto; (3) simulações e execução piloto do roteiro com participação de turmas convidadas.

Na etapa 1 pesquisa e diagnóstico territorial os estudantes realizaram o levantamento e pesquisa com visitas técnicas, entrevistas e uso de fontes locais e digitais dentro de sala de aula e em outros espaços educacionais que tinham a possibilidade de utilizar equipamentos eletrônicos. A etapa 2 correspondente a criação do roteiro e identidade visual do projeto foi consolidada pela definição dos elementos que iriam compor a criação de identidade visual, a criação de peças de divulgação e seu compartilhamento nas mídias sociais e a produção de diário de bordo no Wattpad. A etapa 3,

³ A realização de encontros semanais só foi possível através de um diálogo próximo com a supervisão pedagógica que organizou a distribuição da carga horária da Unidade Curricular de PI intercalada com outras UCs, isso favoreceu a possibilidade de trabalhar constantemente a estruturação do projeto.

consolidando-se como a preparação para a culminância do projeto, foi a realização da simulações e execução piloto do roteiro com participação de turmas convidadas considerando a avaliação participativa.

As ações foram socializadas nas redes sociais do projeto⁴, no diário de bordo publicado na plataforma Wattpad⁵ e nos registros da simulação do roteiro⁶. O projeto culminou com a apresentação pública do roteiro, incluindo performances culturais, degustação de culinária local e diálogo com os saberes populares da região. O envolvimento da comunidade foi um dos grandes diferenciais, reforçando o sentido social da formação profissional.

REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA: APLICANDO O PI NO CURSO TÉCNICO EM GUIA DE TURISMO

A condução do Projeto Integrador, sob a perspectiva da mediação docente, revela um terreno fértil para a construção de uma educação mais dialógica, afetiva e contextualizada. Muitos docentes ainda se veem inseguros diante do PI por não compreenderem seu real papel no processo. Ao invés de entregar um modelo fechado, os instrutores precisam construir, junto aos estudantes, um caminho investigativo, criativo e colaborativo. Conforme defende Dewey (1967), o ato de aprender é inseparável da experiência vivida.

O desafio inicial foi romper com a lógica da entrega de tarefas e adotar uma postura de acompanhamento contínuo. Nesse percurso, a mediação docente precisou dialogar com diferentes linguagens, escutar genuinamente as proposições dos alunos e fomentar a articulação entre teoria e prática. As competências das Marcas Formativas — domínio técnico-científico, atitude sustentável, visão crítica, criatividade, autonomia digital e colaboração — se manifestaram de forma natural à medida que os estudantes assumiam responsabilidades e tomavam decisões (SENAC, 2022).

O PI não é um produto final, mas um processo formativo. Os desafios enfrentados, como a articulação de agendas, o desenvolvimento de habilidades de autogestão e o uso de tecnologias digitais, foram superados pela força coletiva do grupo, que se reconheceu como protagonista da aprendizagem. Sem romantismos, existem momentos em que os estudantes ficam tensos e com dúvidas do caminho realizado e o instrutor necessita contribuir muito com a tranquilidade e retomada da direção dos estudantes no processo.

A experiência mostrou que o PI é também um espaço de formação para os próprios educadores. Ele convoca os profissionais da educação a revisitar seus métodos, abrir mão do controle e confiar no potencial dos alunos. A mediação se transforma, assim, em coautoria.

⁴ Instagram do projeto: <https://www.instagram.com/trilhasmemorias?igsh=MXVkM2w4YThjZGQ2Yw==>

⁵ Diário de bordo dos estudantes referente ao Projeto Integrador: https://www.wattpad.com/story/390263501?utm_source=android&utm_medium=whatsapp&utm_content=share_writing&wp_page=create&wp_uname=Guiadeturismo23

⁶ Registros audiovisuais da simulação do projeto com as turmas convidadas: https://alsenacbr-my.sharepoint.com/:f/g/personal/juliana_araujo_al_senac_br/EocbnjXSwxxLmdTWqeCKL7kBT8hynG_hfONf63ec27beiA?e=GCvmwv

APRENDIZADOS

Entre os aprendizados mais significativos, destaca-se a ampliação da percepção dos estudantes sobre o território como espaço educativo. A escuta ativa da comunidade, o diálogo com os saberes tradicionais e a valorização da cultura local transformaram o roteiro em um dispositivo de educação patrimonial e cidadania.

Uma das maiores lições desta experiência é que o PI não pode ser reduzido a um **“trabalho final de curso”**. Ele é um campo de formação integral, no qual o estudante se apropria de sua trajetória, formula perguntas relevantes, constrói respostas criativas e compreende seu papel como sujeito social e profissional.

O protagonismo estudantil, quando legitimado por uma mediação coerente, fortalece a autonomia, a ética, o senso de pertencimento e a capacidade de inovação. A vivência com o projeto “Trilhas e Memórias” também revelou o potencial do PI para gerar impacto comunitário, articulando turismo, educação e cultura como forças de transformação.

Os alunos vivenciaram a autogestão, aprenderam a negociar ideias, dividir tarefas, lidar com imprevistos e apresentar publicamente seus resultados. O uso de plataformas digitais também ampliou as competências comunicativas e reforçou a importância da visibilidade do projeto para além do espaço físico da escola.

No plano institucional, o PI reafirma o compromisso do Senac Alagoas com uma formação integral, crítica e conectada com os desafios locais. Se bem planejado e executado, o PI pode criar pontes entre o fazer profissional e o engajamento social, fortalecendo o protagonismo discente como eixo central do processo educativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto Integrador, quando compreendido em sua plenitude, revela-se como uma poderosa estratégia de formação que ultrapassa os limites da técnica e do conteúdo. Ele mobiliza sentidos, reconecta o estudante com o território, promove o diálogo entre saberes e ressignifica o papel da educação profissional.

No projeto “Trilhas e Memórias: No caminho da natureza, contamos histórias”, os estudantes assumiram o protagonismo da construção do conhecimento, transformando um desafio coletivo em uma oportunidade de inovação e pertencimento. A mediação docente, por sua vez, contribuiu para assegurar a qualidade formativa e a coerência pedagógica do percurso.

Fica evidente que o PI é um espaço privilegiado para experimentar metodologias ativas, fomentar a interdisciplinaridade e provocar mudanças na cultura escolar. Ao conectá-lo ao mundo do trabalho e aos desafios contemporâneos da formação humana, reafirmamos sua relevância como instrumento de transformação educacional e social.

Estima-se que produções e partilhas, como a presente neste artigo, possa contribuir com a construção de Planos de Trabalho Docente (PTD) que reflita realmente a construção de um PI inovador e comprometido com as demandas sociais dos territórios espalhados pelo Brasil.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D. P. A **aprendizagem significativa**: a teoria de David Ausubel. São Paulo: Moraes, 1982

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021**. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 6 jan. 2021.

CALIARI, K. V. Z. ZILBER, M. A. PEREZ, G. Tecnologias da informação e comunicação como inovação no ensino superior presencial: uma análise das variáveis que influenciam na sua adoção. **REGE Revista de Gestão**, [S. l.], v. 24, n. 3, p. 247–255, 2017. Disponível em: <https://revistas.usp.br/rege/article/view/135321>.. Acesso em: 10 jul. 2025.

DEWEY, J. **Vida e educação**. São Paulo: Melhoramentos, 1967.

LIMA, Catiane Lopes de. **Práticas pedagógicas inovadoras na Pós-Graduação em Turismo no Brasil: uma análise sobre o uso de tecnologias para o ensino**. Orientadora: Leilianne Michelle Trindade da Silva Barreto. 2022. 175 f. Tese (Doutorado em Turismo) - Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2022

PELIZZARI, A. KRIEGL, M. L. BARON, M. P. FINCK, N. T. L. DOROCINSKI, S. I. Teoria da Aprendizagem Significativa Segundo Ausubel. **Rev. PEC**, Curitiba, v.2, n.1, p.39-42, jul. 2001-jul. 2002

ROMÃO, C. S. BENATTO, A. P. Voluntariado: o papel do estudante de Turismo na comunidade local. Estudo de caso da Academia de Viagem e Turismo da Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos. **Revista Hórus**, v. 3, n. 1, p. 138-157, 2006.

SENAC. Departamento Nacional. **Projeto Integrador**. Coleção Documentos Técnicos do Modelo Pedagógico Senac, n. 4. Rio de Janeiro: Senac, 2022